

Atividade industrial potiguar volta a cair em junho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, mostra que a reação positiva no nível de produção industrial registrada em maio não se manteve em junho. Este comportamento foi puxado pelas pequenas empresas, que voltaram a assinalar contração, enquanto as médias e grandes sustentaram o crescimento, embora com menor intensidade. O recuo, no entanto foi moderado, e não há indicativo de reversão da tendência reativa observada nos três meses anteriores. O emprego do conjunto do setor, por sua vez, registrou leve aumento. A utilização média da capacidade instalada da indústria (UCI) permaneceu estável em 68%, o mesmo percentual registrado em junho de 2016. Ainda assim, a UCI foi considerada pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o período, comportamento que vem sendo observado desde setembro de 2011. Além disso, os estoques de produtos finais recuaram em relação ao mês anterior e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria. A intenção de investimentos voltou a cair em relação a maio, mas ainda é a segunda menor taxa dos últimos 19 meses.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se, que, além da produção industrial, outros aspectos foram favoráveis às médias e grandes indústrias em detrimento das empresas com menos de 50 empregados. Ou seja, moderado aumento no número de empregados, aumento da UCI, expectativas positivas em relação aos próximos seis meses no que diz respeito ao desempenho das exportações, da contratação de empregados e das compras de matérias-primas. Registre-se, no entanto, a coincidência de todos os portes no que diz respeito às perspectivas de aumento da demanda.

Quanto aos demais indicadores as avaliações convergiram. O conjunto dos empresários industriais potiguares mostraram-se menos insatisfeitos com a margem de lucro e a situação financeira de suas empresas, levando em conta o trimestre abril-junho em relação ao trimestre anterior, embora tenham considerado o acesso ao crédito mais difícil; também apontaram que os preços médios das matérias-primas tiveram um aumento menor do que no primeiro trimestre.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, continuou sendo a elevada carga tributária, embora as assinalações tenham caído relativamente ao primeiro trimestre de 2017; seguida pela competição desleal, pela inadimplência dos clientes e pelas altas taxas de juros. Registre-se, ainda, o significativo aumento de citações dos problemas relacionadas à logística de transporte.

Comparando-se os indicadores mensais e trimestrais avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 26/07 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram redução no número de empregados, estoques de produtos finais estáveis e relativamente próximos ao nível planejado pelas empresas; e esperam queda no pessoal ocupado nos próximos seis meses, mas em menor ritmo.

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 3 e 12 de julho de 2017, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a cair em junho.

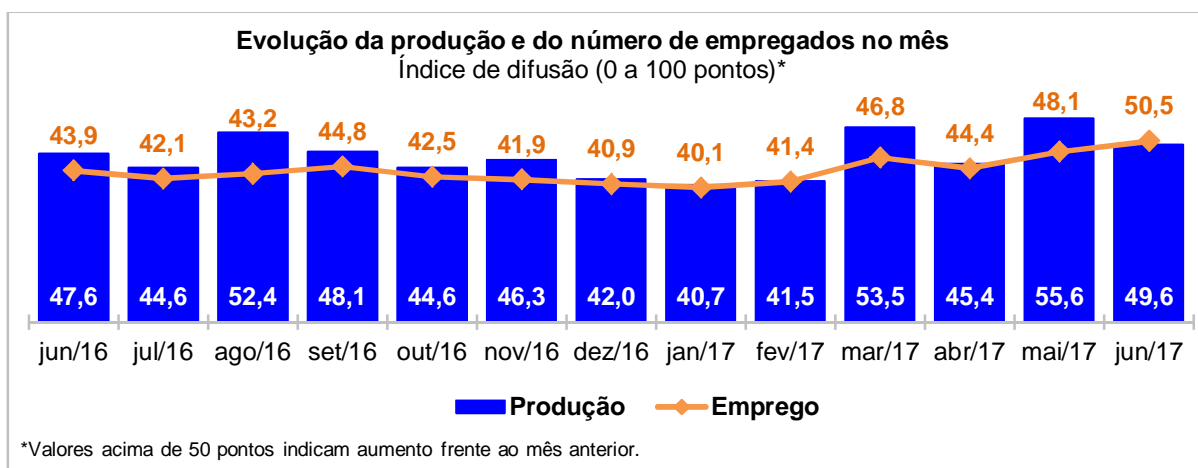
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 6, junho de 2017



O indicador de evolução da produção recuou 10,79%, passando de 55,6 para 49,6 pontos, mostrando queda na produção, comparativamente ao mês anterior. O comportamento da produção industrial é divergente quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias passou de 54,2 para 41,3 pontos, revelando queda na produção. Já as médias e grandes empresas apontaram menor crescimento, conforme indicador de 52,3 pontos (contra 56,0 pontos do levantamento anterior).

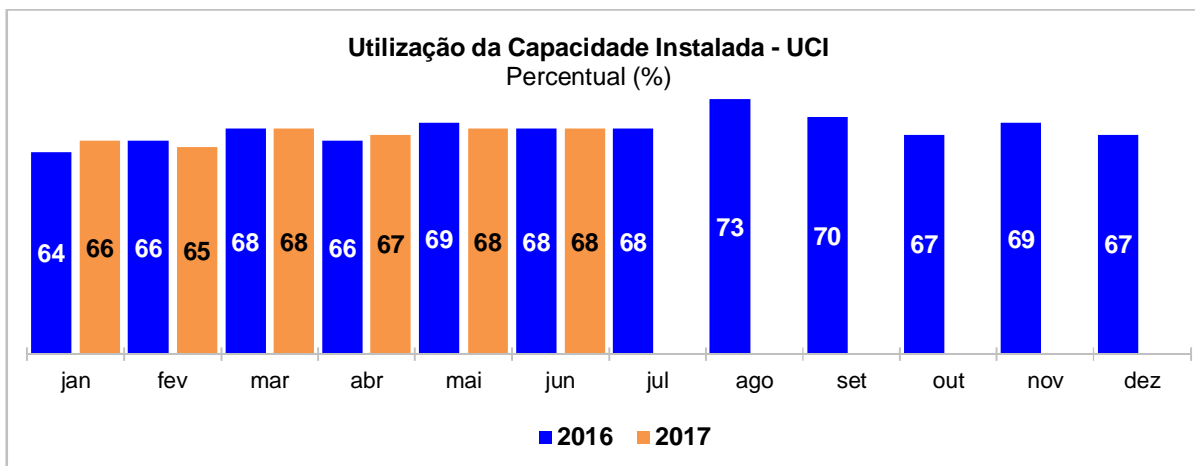
O indicador de evolução do número de empregados subiu 4,99% em junho, passando de 48,1 para 50,5 pontos, revelando leve aumento no emprego em relação ao mês anterior. Esta tendência é reforçada pelos resultados do CAGED, do Ministério do Trabalho, que mostrou a abertura de 155 vagas de emprego com carteira assinada nas indústrias extrativas e de transformação no Rio Grande do Norte em junho. O comportamento do mercado de trabalho industrial é divergente, quando tomamos por base o porte da empresa. O indicador das pequenas indústrias alcançou 48,8 pontos (contra 45,8 pontos do mês anterior), mostrando queda menos intensa no número de empregados em junho. As médias e grandes empresas, por sua vez, reportaram aumento no pessoal empregado, conforme indicador de 51,1 pontos (contra 49,8 do levantamento anterior).



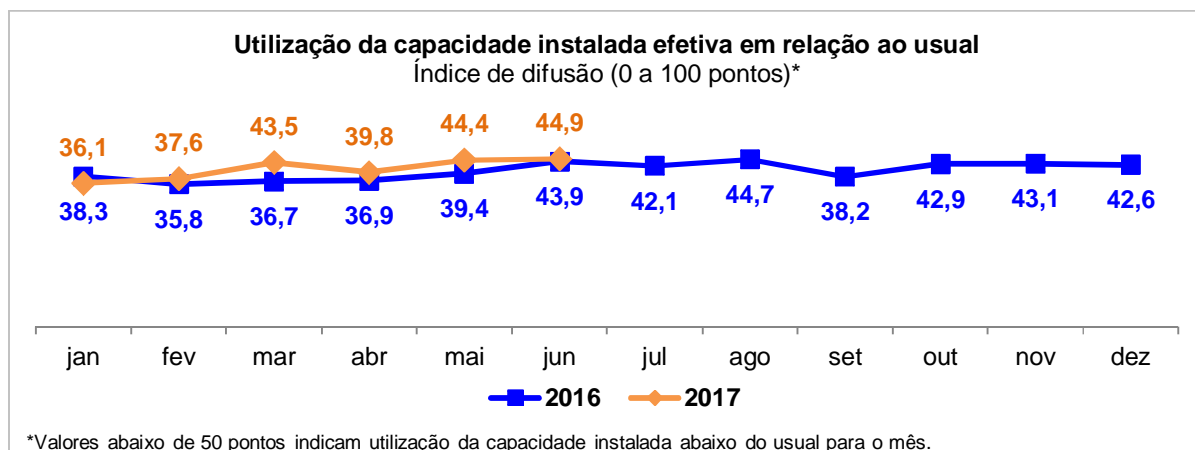
Em junho, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria manteve-se inalterado em 68%, valor igual ao verificado no mesmo mês de 2016. As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 72% (contra 70% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI atingiu 55% (ante 63% da Sondagem de maio).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 6, junho de 2017

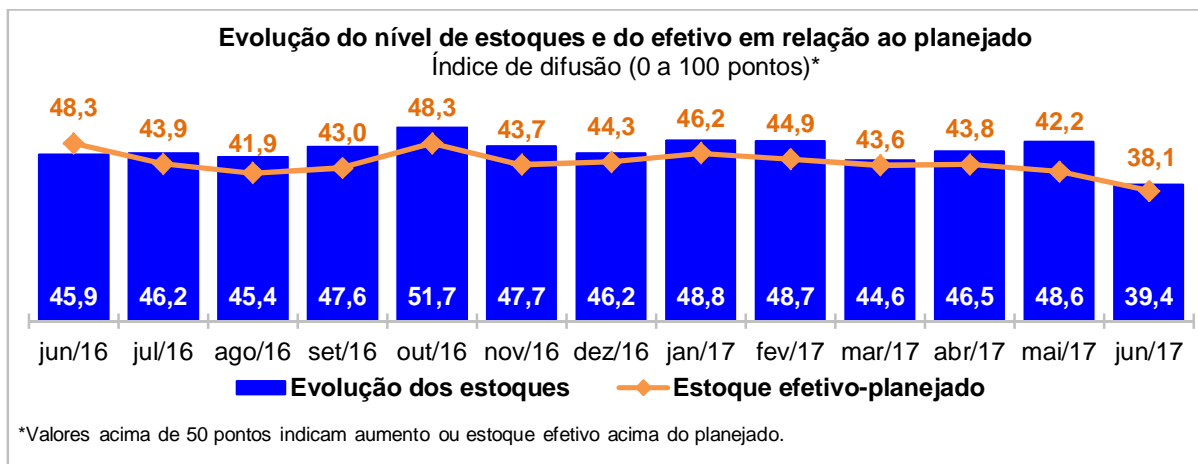


O indicador de UCI efetiva-usual subiu 1,13%, passando de 44,4 para 44,9 pontos, contudo permaneceu abaixo de 50 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar continuou abaixo do padrão usual para meses de junho. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do padrão usual para o período: indicadores de 36,3 e 47,7 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar declinou 18,93%, passando de 48,6 para 39,4 pontos, revelando que, na média, os estoques registraram queda em junho, comparativamente ao mês anterior. Os dois portes de empresas apontaram queda nos estoques em junho. Entretanto, o indicador das médias e grandes empresas registrou recuo na comparação mensal (-23,99%), passando de 54,2 para 41,2 pontos. Já o indicador das pequenas indústrias, mostrou aumento de 8,31%, passando de 31,3 para 33,9 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).

O indicador de estoque efetivo-planejado caiu 9,72%, passando de 42,2 para 38,1 pontos, mostrando que os estoques de produtos finais estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar em junho. Os estoques permanecem abaixo do desejado nos dois portes de empresas pesquisados. Porém, o indicador das pequenas indústrias registrou alta na comparação mensal (25,09%), passando de 27,1 para 33,9 pontos. Já o índice das médias e grandes, mostrou queda de 16,31%, passando de 47,2 para 39,5 pontos.



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o segundo trimestre de 2017, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

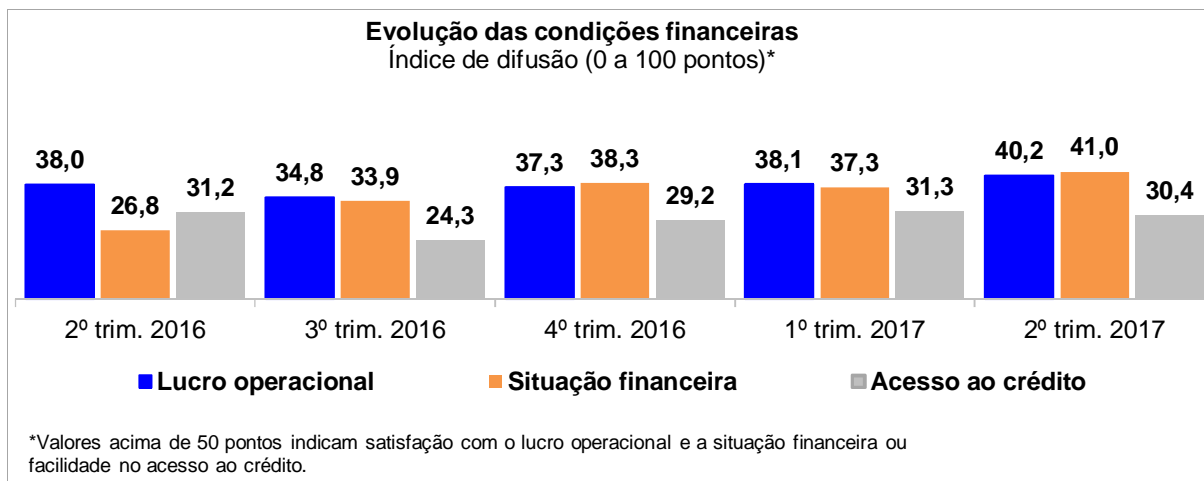
No segundo trimestre de 2017, o indicador de satisfação com o lucro operacional subiu 5,51%, ao passar de 38,1 para 40,2 pontos, mostrando insatisfação dos empresários potiguares com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior, embora em menor intensidade. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias estavam insatisfeitas com suas margens de lucro, conforme indicadores de 40,0 pontos (ante 36,1) e 40,3 pontos (contra 38,8), respectivamente.

O indicador de satisfação com a situação financeira aumentou 9,92%, ao passar de 37,3 para 41,0 pontos, mas continua abaixo de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas, ainda que menor que no trimestre anterior. Esse sentimento é compartilhado tanto pelas pequenas empresas quanto pelas médias e grandes, conforme indicadores de 36,3 e 42,5 pontos, respectivamente.

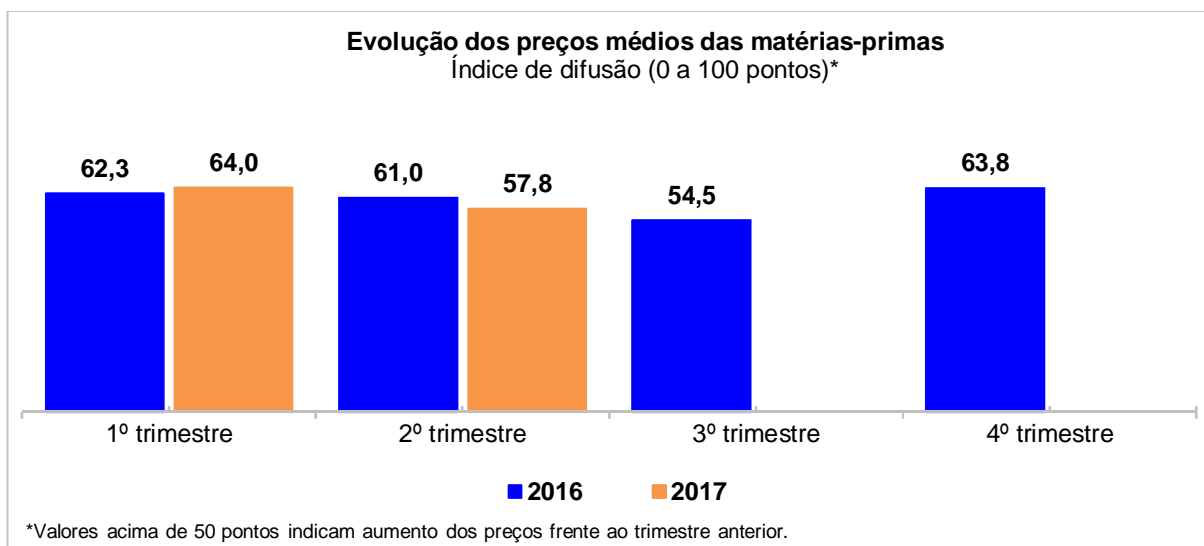
O indicador das condições de acesso ao crédito declinou 2,88%, passando de 31,3 para 30,4 pontos, revelando que as dificuldades no acesso ao crédito ampliaram-se no segundo trimestre de 2017. Essa dificuldade foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 39,1 e 27,6 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 6, junho de 2017



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas caiu 9,69%, passando de 64,0 para 57,8 pontos, mas manteve-se acima de 50 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar subiram no segundo trimestre de 2017, comparativamente ao trimestre anterior, ainda que com menos força (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Tanto as pequenas (indicador de 61,3 pontos) quanto às médias e grandes indústrias apontaram menor elevação nos preços médios das matérias-primas no segundo trimestre (56,6 pontos).

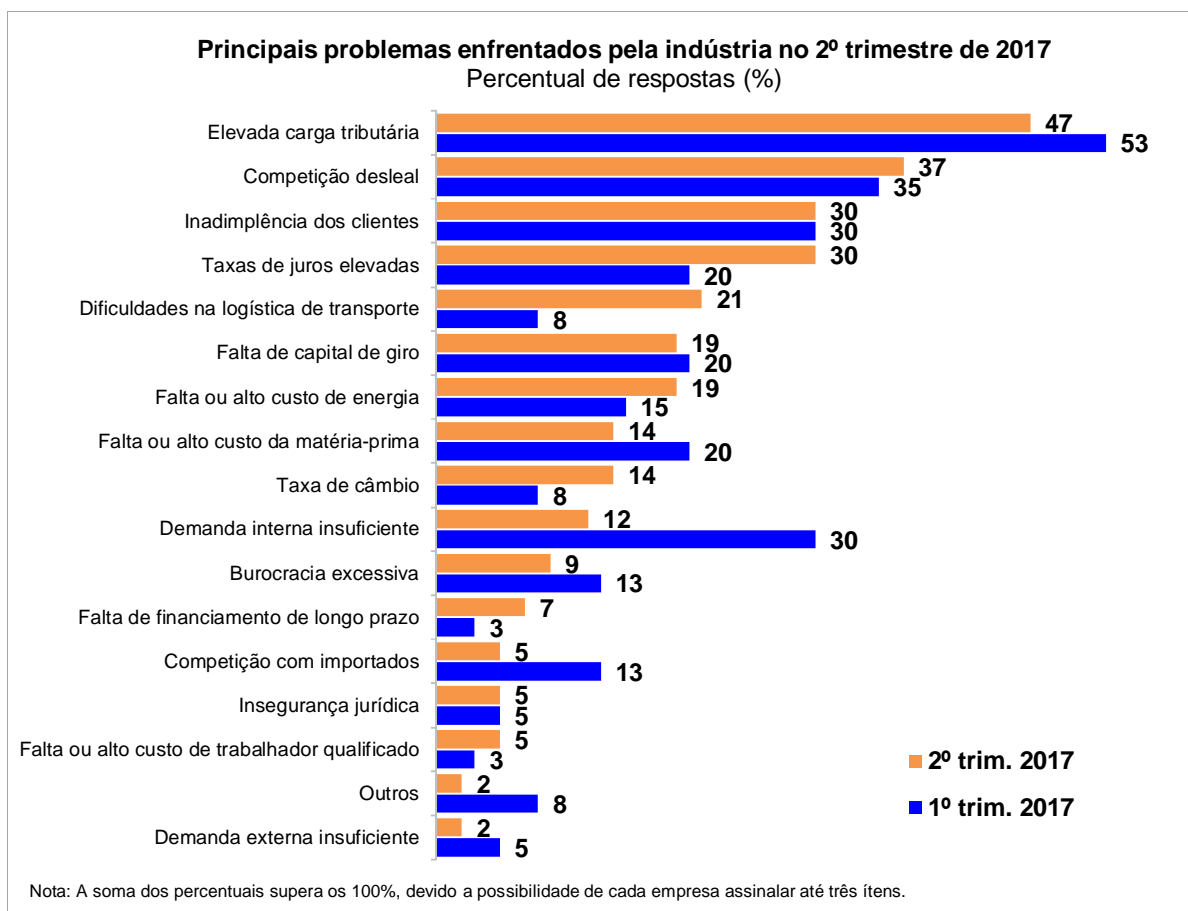


PRINCIPAIS PROBLEMAS

A elevada carga tributária manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no segundo trimestre de 2017, embora o percentual de respostas tenha caído de 53% para 47%. O problema relacionado à competição desleal manteve-se em segundo lugar entre as principais dificuldades do setor fabril, com 37% das indicações (contra 35% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, empatadas com 30% das citações, aparecem a inadimplência dos clientes e as altas taxas de juros (ante 30% e 20% do primeiro trimestre, respectivamente).

Também merecem destaque as assinalações feitas aos problemas relacionados às dificuldades na logística de transporte (subiu de 8% para 21%), a falta de capital de giro (19%), a falta ou alto custo de energia (19%), a falta ou alto custo da matéria-prima (14%) e a taxa de câmbio (14%).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a elevada carga tributária, competição desleal e as altas taxas de juros como os três maiores problemas enfrentados nesse segundo trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a elevada carga tributária, a competição desleal e a inadimplência dos clientes.



EXPECTATIVAS

Em julho, as expectativas da indústria potiguar estão otimistas com relação à demanda, ao número de empregados, às compras de matérias-primas e à quantidade exportada nos próximos seis meses. (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda caiu 2,18%, passando de 59,6 para 58,3 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem aumento na demanda nos próximos seis meses, embora em menor intensidade, comparativamente ao trimestre anterior. Tanto as pequenas empresas quanto as médias e

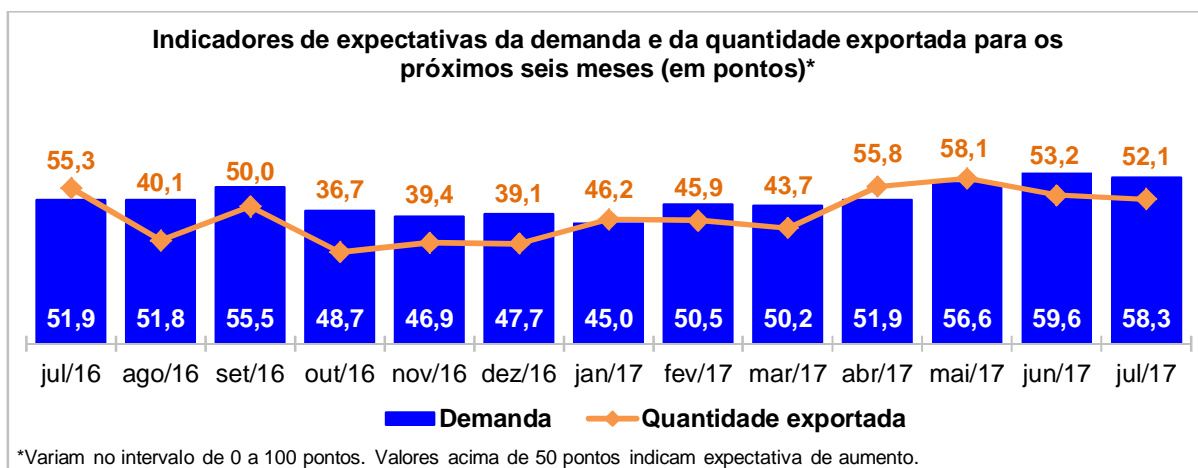
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 6, junho de 2017



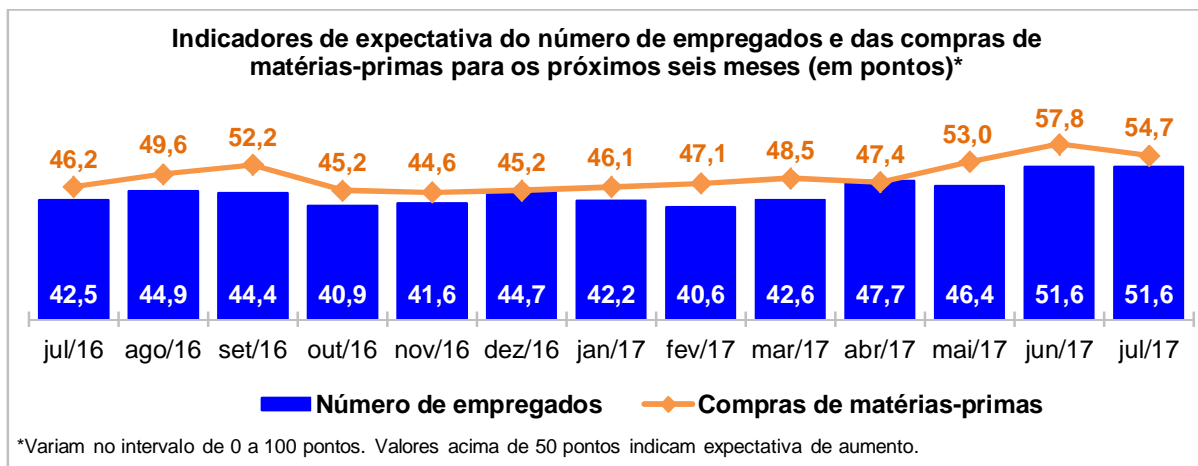
grandes apontaram perspectivas de crescimento da demanda, conforme indicadores de 52,6 e 60,2 pontos, respectivamente.

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador apontou recuo de 2,07%, passando de 53,2 para 52,1 pontos, mesmo assim, mostram que os empresários potiguares ainda vislumbram aumento na quantidade exportada dos seus produtos nos próximos seis meses. Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas preveem queda nas vendas externas, conforme indicador de 33,3 pontos (ante 50,0 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e grandes esperam maior crescimento, uma vez que o indicador atingiu 58,3 pontos (contra 54,2 pontos de junho).



O indicador de expectativas com relação ao número de empregados permaneceu estável em 51,6 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem aumento no pessoal ocupado nos próximos seis meses. Analisando os resultados por porte de empresas, verificam-se comportamentos diferenciados. O indicador das pequenas empresas registrou queda de 4,19%, passando de 45,3 para 43,4 pontos, indicando que os empresários esperam queda nas contratações nos próximos seis meses (valores abaixo de 50 pontos indicam perspectivas de queda). Já o indicador das médias e grandes indústrias apontou alta de 1,31%, passando de 53,6 para 54,3 pontos, sinalizando que os executivos potiguares esperam aumento nas contratações de pessoal.

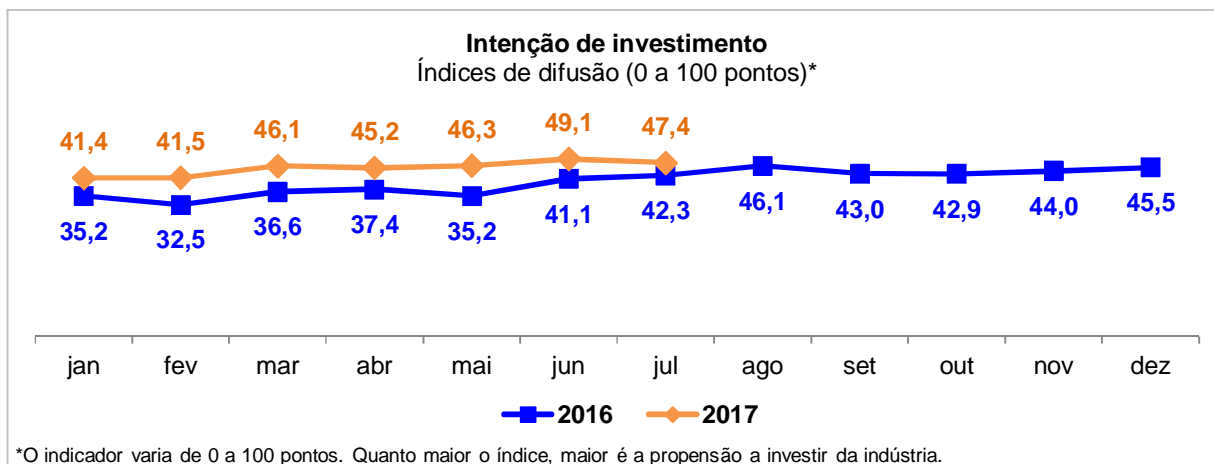
O indicador relativo às compras de matérias-primas caiu 5,36%, passando de 57,8 para 54,7 pontos, mas continua acima de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam moderação no aumento das suas compras de insumos nos próximos seis meses. Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas preveem estabilidade nas compras de insumos, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 54,7 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e grandes preveem crescimento, à medida que o indicador atingiu 56,3 pontos (contra 58,8 pontos de junho).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 47,4 pontos, 1,7 pontos abaixo do nível registrado em junho (49,1 pontos) e 5,1 pontos acima do observado em julho de 2016, quando o indicador atingiu 42,3 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento similar. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 2,7 pontos, passando de 42,2 para 39,5 pontos, e entre as médias e grandes, a queda foi de 1,3 pontos ao passar de 51,3 para 50,0 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 20, Número 6, junho de 2017



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	jun/16	mai/17	jun/17	jun/16	mai/17	jun/17	jun/16	mai/17	jun/17
Produção	47,6	55,6	49,6	47,2	54,2	41,3	47,7	56,0	52,3
UCI efetiva-usual	43,9	44,4	44,9	38,9	45,8	36,3	45,5	44,0	47,7
UCI (%)	68	68	68	67	63	55	68	70	72
Número de empregados	43,9	48,1	50,5	41,7	45,8	48,8	44,6	48,9	51,1
Estoques de produtos finais									
Mensal	jun/16	mai/17	jun/17	jun/16	mai/17	jun/17	jun/16	mai/17	jun/17
Estoque efetivo-planejado	48,3	42,2	38,1	35,4	27,1	33,9	52,5	47,2	39,5
Evolução dos estoques	45,9	48,6	39,4	33,3	31,3	33,9	50,0	54,2	41,2
Condições financeiras									
Trimestral	II/16	I/17	II/17	II/16	I/17	II/17	II/16	I/17	II/17
Margem de lucro operacional	38,0	38,1	40,2	31,9	36,1	40,0	40,0	38,8	40,3
Situação financeira	36,8	37,3	41,0	30,6	32,9	36,3	38,8	38,8	42,5
Acesso ao crédito	31,2	31,3	30,4	30,0	41,1	39,1	31,6	28,1	27,6
Preço das matérias-primas	61,0	64,0	57,8	69,4	64,5	61,3	58,3	63,8	56,6
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jul/16	jun/17	jul/17	jul/16	jun/17	jul/17	jul/16	jun/17	jul/17
Demanda	51,9	59,6	58,3	47,2	58,3	52,6	53,4	60,0	60,2
Número de empregados	42,5	51,6	51,6	40,3	45,3	43,4	43,2	53,6	54,3
Compras de matérias-primas	46,2	57,8	54,7	41,7	54,7	50,0	47,7	58,8	56,3
Quantidade exportada	55,3	53,2	52,1	33,3	50,0	33,3	62,5	54,2	58,3
Intenção de investimento*	42,3	49,1	47,4	22,2	42,2	39,5	48,9	51,3	50,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 43 empresas, sendo 20 pequenas e 23 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 12 de julho de 2017.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN. - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fuern.org.br.